



RAIC 21/22
IX Reunião Anual de
Iniciação Científica

RAIDTEC 21/22
III Reunião Anual de Iniciação em
Desenvolvimento Tecnológico
e Inovação

Nossas Cientistas: *mulheres e ciência no Brasil, ontem e hoje*



1. Carolina Maria de Jesus
2. Bertha Lutz
3. Maria Conceição
4. Lella Gonzales
5. Mayana Zatz
6. Sonia Guimarães

QUEM PAGA PELO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL? UMA ANÁLISE DAS RECOMENDAÇÕES DO BANCO MUNDIAL PARA O ENFRENTAMENTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS.

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTEC 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

VILAS; Nathália Silva ¹, PEREIRA; João Márcio Mendes ²

RESUMO

Este trabalho vincula-se ao projeto “Terra, água e mineração: uma análise da agenda ambiental do Banco Mundial para Argentina, Brasil, Colômbia e México (1992-2018)”, orientado por João Márcio Mendes Pereira, financiado pelo CNPq e pela FAPERJ. O trabalho analisa as recomendações do Relatório de Desenvolvimento Mundial (RDM) de 2010 do Banco Mundial para o enfrentamento das mudanças climáticas, focando nas orientações de financiamento. Os RDMs são a mais importante publicação anual do Banco. Eles abordam grandes temas do desenvolvimento e prescrevem políticas aos Estados clientes da instituição. São uma relevante evidência dos posicionamentos do Banco, o que justifica a sua escolha. O RDM de 2010 possui cerca de 400 páginas e dedica-se às mudanças climáticas e suas consequências sociais e econômicas. Para a análise do documento foi necessária, inicialmente, a leitura de trabalhos de diferentes correntes teóricas e variadas disciplinas, como História, Relações Internacionais e Sociologia, buscando compreender a história da instituição e seu *modus operandi*. Após as leituras gerais, procedemos à leitura do documento, identificando as suas teses e conceitos principais; em seguida, agrupamos os temas em categorias de análise, para depois, finalmente, identificarmos as principais recomendações. O relatório aponta que os maiores causadores das mudanças climáticas são resultantes da industrialização, sendo os países desenvolvidos os maiores responsáveis. Advoga, ainda, que é possível conciliar desenvolvimento e preservação ambiental, afirmando que no ponto de degradação ambiental que o mundo se encontra isso é fundamental. Apesar de reconhecer a maior responsabilidade dos países desenvolvidos, assinala a necessidade de cooperação mundial para o enfrentamento desse problema, por meio de um acordo global equitativo. As recomendações se agrupam em três frentes: adaptação, inovação e financiamento e redução das emissões. O documento considera que dado o avanço das mudanças climáticas alguns problemas são irreversíveis, sendo necessária a adaptação,

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, nathaliavilas@ufrj.br

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, joao_marcio1917@yahoo.com.br

principalmente nos países em desenvolvimento onde a população pobre sofre mais diretamente as consequências. A inovação e o financiamento correspondem à maior parte das orientações, apontados como o caminho para o desenvolvimento sustentável. A redução das emissões foca principalmente nos impostos verdes. O “desenvolvimento sustentável” é indicado como o caminho para que os países em desenvolvimento possam crescer economicamente e preservar o meio ambiente. Para isso, seria necessário investimento em pesquisas e inovações, financiadas pelos países desenvolvidos. Porém, o relatório não esclarece de que forma esse financiamento seria feito, dada a inexistência de qualquer mecanismo de caráter mandatório. Assim, embora reconheça que os países desenvolvidos são os maiores responsáveis pelas mudanças climáticas, a conta maior parece recair sobre os países em desenvolvimento. Para além das dívidas que o financiamento por meio de empréstimos poderia gerar, o histórico de ações do Banco Mundial também revela que, muitas vezes, tanto os empréstimos quanto a ajuda concessional são utilizados como forma de interferir na política dos países receptores. Dessa forma, de um jeito ou de outro a parcela maior da conta parece ser colocada sobre os países em desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: Banco Mundial, desenvolvimento sustentável, mudanças climáticas

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, nathaliavilas@ufrj.br

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, joao_marcio1917@yahoo.com.br